

A CORRIDA DA VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO CORDEL

Erik Ewerton José da Silva¹

Larissa Coelho da Silva²

Luciana Maria de Andrade³

Jean Brito da Silva⁴

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, uma revolução teórico-metodológica vem redesenhando uma sistemática educacional, redefinindo a maneira como entendemos o processo de ensino. Assim sendo, de um paradigma tradicional, fundamentado na mera transmissão de conhecimento, emerge uma abordagem renovada, centrada na mediação, interação e troca como elementos basilares do ato educativo. Assim, em consonância com os arcaísmos teórico-metodológicos e normativos contemporâneos, o ensino passa a ser compreendido como um processo de mediação baseado na interação e troca, que possibilita o desenvolvimento intelectual, social e cognitivo de forma significativa e espontânea. Dessa forma, deve-se partir de práticas discursivas e letradas que viabilizem a efetivação das aprendizagens propostas.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência acadêmica realizada na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual teve como intenção, nas aulas do componente curricular de língua portuguesa, propor e concretizar uma prática de leitura para a construção de sentidos, alicerçada nas perspectivas discursivas e sociointeracionistas, viabilizando a aquisição de saberes e o aprimoramento linguístico baseado no ensino dinâmico e significativo, a partir da materialização do gênero discursivo Cordel, com a obra "A Corrida da Vida", do autor Bráulio Bessa. Considerando isso, o título de contextualização, torna-se necessário evidenciar a modalidade que serviu como campo de experiência para a implementação, a saber, a EJA, denotando assim a sua compreensão normativa e o papel social que assume.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

² Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

³ Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST;

⁴ Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade – FAST



Diante disso, em consonância com as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a EJA configura-se como uma modalidade de ensino que, dentro de sua perspectiva educacional, abrange e busca concretizar o direito à educação para jovens, idosos e adultos pertencentes a uma diversidade de grupos que, por sua vez, não tiveram direito ao acesso e permanência ao ensino formal; exemplarmente, podendo abarcar sujeitos pertencentes à comunidade marginalizada, ribeirinhas, LGBTQIA+, indígenas, e outros grupos que, por diversas razões, não aproveitam a educação em conformidade com os parâmetros temporais estabelecidos pelas diretrizes educacionais.

Posto isso, a modalidade é estruturada em três etapas distintas. Numa primeira fase, compreendendo os anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), destina-se a um grupo de indivíduos que devem cumprir o requisito de idade mínima de 15 anos para inscrição, e possui uma duração aproximada de dois anos. Uma segunda fase, abrangendo os anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), também exige uma idade mínima de 15 anos para a admissão, e estende-se por aproximadamente dois anos e meio. Por último, a terceira fase, correspondente ao Ensino Médio, exige que os candidatos possuam uma idade mínima de 18 anos para a matrícula e tenham uma duração de dois anos e meio.

Diante da contextualização estrutural e normativa, é relevante ressaltar que este não se caracteriza unicamente como um instrumento de instrução escolar, mas também se revela como uma influente ferramenta de caráter social que vale a educação como meio de promover a emancipação dos indivíduos em diversas esferas de sua vida social.

Função Reparadora: refere-se ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante, sem se confundir a noção de reparação com a de suprimimento. Função Equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços das estéticas e nos canais de participação. Função qualificadora: refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens a adultos (Brasil, 2013).

Dentro do contexto normativo explicitamente apresentado, pode-se afirmar com clareza que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel significativo para os indivíduos que estão inseridos nela. Nesse contexto, é possível ilustrar que a função reparadora se manifesta no âmbito escolar através de diversas abordagens, exercendo assim o combate ao analfabetismo, promovendo as disparidades educacionais, promovendo a inclusão social e

viabilizando o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, entre outros. De maneira semelhante, a função equalizadora evidencia a perspectiva de nível de oportunidades educacionais, ao oferecer acesso inclusivo à educação, ou seja, atua como um instrumento para inclusão de grupos marginalizados e oprimidos, proporcionando facilidade no processo de aprendizagem, promovendo a cidadania e incentivando a mobilidade social, buscando assim estabelecer uma sociedade mais justa e equitativa. Por fim, a função aprimorada se materializa na aquisição de habilidades específicas, na capacidade de adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e no desenvolvimento profissional, abrangendo as possibilidades de empregabilidade.

Nesse contexto, ela se orienta não apenas para a instrução escolar formal, ou seja, aos aspectos referentes à alfabetização e aos múltiplos letramentos, mas também para o fomento da cidadania, a inserção social, o aprimoramento individual e profissional, além de contribuições para progressão do indivíduo em sua trajetória acadêmica, entre outras metas pertinentes. À luz dessa perspectiva, a entidade cobrada pela oferta dessa modalidade educativa, imperativamente, deve ajustar-se às especificidades do público em questão, alinhando-se ao seu perfil educacional, às particularidades contextuais, às condições socioeconômicas e laborativas, tudo com vistas a fomentar o envolvimento ativo e propiciar uma aprendizagem realmente significativa e aplicável.

Posto isso, o foco desta experiência, que aqui será relatado, reside na fundamentação de práticas discursivas para o ensino de língua portuguesa. Assim, entendendo que tal prática não se efetiva a partir da reprodução, ou muito menos no entendimento direto do que se é lido, mas sim a partir de uma ótica que leve em conta a significância da obra para o leitor, constituindo-se como uma forte ferramenta teórico-metodológica que instiga o senso crítico, a criatividade e o posicionamento. Partindo dessas metas, o ensino surge como instigador, como problematizador e mediador, considerando o ensino um aspecto dialógico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Destacamos que a vivência pode ser dividida em dois momentos, os quais evidenciaremos abaixo. O primeiro compreende a introdução, no qual ocorreu a colhida, estabeleceu os objetivos almejados, expôs a proposta, abordou-se o cordel, sua contextualização histórica, importância sociocultural, além das temáticas abordadas por esse gênero, delineando suas características e tipologias pertinentes. O segundo momento consistiu na apresentação da proposta, exposição da obra e realização do processo de construção.

A proposta "A corrida da vida" visa o reforço e a valorização da literatura regional, através do reconhecimento da importância sociocultural e histórica do cordel como expressão literária e cultural do Nordeste brasileiro. Além disso, buscou propiciar o incentivo à reflexão, criatividade, criticidade, expressão artística, e aprimoramento de aspectos linguísticos referentes à leitura e oralidade, efetivando-se a partir de uma proposta de leitura para a construção de sentidos.

Além disso, tudo isso foi concretizado diante de dinâmicas de transposição didática baseadas na perspectiva dialógica, efetivada através da troca, da conversa, das indagações, das afirmações, entre outras questões. Diante disso, a introdução referente aos saberes históricos, culturais e estilísticos sobre o gênero proposto foi iniciada a partir da leitura e escuta do Cordel "A Corrida da Vida" do autor Braulio Bessa. As fotos 1 e 2, evidenciam este momento.

Foto 1: Leitura do Cordel



Fonte: Arquivo Pessoal do autor (2023)

Foto 2: Leitura do Cordel



Fonte: Arquivo Pessoal do autor (2023)

A obra possibilitou o esclarecimento de que o cordel é essencialmente um expoente literário que evidencia características de natureza popular, como o folclore, crenças, dialetos, entre outros. Destaca-se a sua constituição, evidenciando sua composição métrica e poética, ressaltando as xilogravuras e sua veiculação nas feiras, onde apresenta uma diversidade de temas que abordam questões sociais até aspectos culturais e religiosos. Dessa forma, transmite a ideia de que o cordel pode assumir um papel de grande relevância social, especialmente no que tange aos aspectos educativos e reflexivos.

Logo, evidenciamos que o cordel se constitui com tais características inerentes à produção e comercialização, proporcionando um gancho para a contextualização histórica e sociocultural da instalação da expressão artística no Nordeste brasileiro, configurando-se como uma ferramenta de cunho social. Assim, percebemos que, atualmente, o gênero assume uma abordagem dialógica e crítica, podendo ser utilizado para evidenciar lutas sociais, reivindicações, expressões etc.

[...]Antigamente, ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje, ela é portadora, entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político. Não somente para os nordestinos e descendentes mas para todos os habitantes do Brasil. Por isso ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo (Luyten, 1983, p. 64).

Portanto, anseios, inquietações e lutas sociais podem ser expressas artisticamente, denotando frustrações não apenas de uma região, mas de uma nação, abordando questões políticas, étnicas e religiosas em diferentes contextos.

Seguindo a proposta da aula, enfatizamos a valorização da cultura literária regional, destacando a importância do gênero para a identidade cultural. Constatamos a falta de incentivo da cidade e a escassez de vantagens desse tipo na cidade. A proposta foi realizada com base em uma leitura para a construção de sentido, buscando sensibilizar para o reconhecimento da realidade concreta. A obra escolhida, pela sua construção tocante, abordou adversidades da vida, superações e buscas.

Fundamentada na compreensão de que o cordel, de forma didática, deve considerar o leitor, suas vivências e subjetividades, a proposta que visa propiciar a interação com o texto. A leitura da obra e a criação de uma expressão buscaram evidenciar a profundidade temática e o impacto emocional. A concretização da proposta de expressão estimulou a liberdade criativa, permitindo escolhas variadas e incentivando a autonomia.

Este estudo analisa diferentes modos de expressão, a liberdade de escolha dos participantes e os resultados dessas abordagens criativas. A turma optou por um esquema de grupos, contribuindo oralmente durante a exposição. A imagem a seguir, evidencia esse momento de exposição.

Foto 3: Momento de Exposição



Fonte: Arquivo Pessoal do autor (2023)



Todas as considerações foram valiosas, abordando tanto o cordel quanto suas subjetividades de forma natural e reflexiva, o que configurou sucesso, pois a proposta se baseava nessas questões. A teoria das considerações ultrapassou o ensino formal, envolveu inquietações e otimismo dos discentes. Assim, podemos caracterizar uma vivência como inspirada e emancipatória, destacando seu caráter reflexivo.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada neste estudo é de natureza qualitativa e exploratória, utilizando a pesquisa-ação. Essa abordagem permite não apenas um posicionamento ativo e crítico, mas também uma intervenção e uma busca por transformação, construindo novos conceitos e valores por meio da participação coletiva dialógico-dialética.

De acordo com Tozoni Reis (2010, p. 180), a pesquisa-ação não é apenas uma etapa do processo de pesquisa, mas uma parte essencial que comunica os resultados e interpretações originais, socializando o conhecimento.

Os participantes desta pesquisa foram alunos das séries iniciais na Educação de Jovens de Adultos – EJA e aconteceu na Escola Municipal do Paudalho, localizada no município de Paudalho/PE. A pesquisa qualitativa deste trabalho utiliza uma sala de aula como um laboratório, onde as necessidades e a realidade dos educandos são percebidas.

"A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento principal. (...) A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo" (Ludke/Andre, 1996, p.11).

O estudo foi conduzido de março a abril de 2023. Inicialmente, os alunos realizaram pesquisas e discussões em sala, trocando conhecimentos sobre uma diversidade de conteúdo. Posteriormente, o professor solicitou atividades relacionadas ao que foi trabalhado, culminando nas apresentações das produções dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta "A corrida da vida" teve como objetivo uma leitura para a construção de sentidos, utilizando o gênero discursivo cordel e práticas didático-metodológicas baseadas na dialogicidade e interacionismo. Além disso, buscou promover um letramento literário eficaz, direcionando a capacidade de discernir o significado e a significância da obra, conectando-se à



compreensão da dualidade na produção, envolvendo a leitura prazerosa e o entendimento da função social no contexto de sua produção.

Ao proporcionar a veiculação dessa expressão literária e o conhecimento de seus aspectos estilísticos, a proposta revelou-se eficaz na compreensão da leitura para a construção de sentidos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), estimulando a expressividade e a liberdade artística. Essa metodologia dinâmica e participativa não apenas permitiu que os alunos expressassem suas reflexões de maneira diversificada, mas também revitalizou o ambiente educacional, tornando-o mais envolvente e harmonioso.

O impacto positivo dessa abordagem incentivou uma reflexão ampla sobre a realidade dos alunos, suas vivências, ambições e metas. Isso ressaltou a importância de implementar práticas pedagógicas inovadoras que considerem a singularidade dos alunos e promovam uma educação mais significativa e inclusiva, indo além da simples transmissão de conhecimento e movimentos o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes.

Assim, a implementação dessas abordagens pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos implica uma ruptura na sequência habitual de atividades, fomentando a interação e o intercâmbio de ideias, estimulando a participação ativa e revitalizando o envolvimento em sala de aula. Além disso, essas abordagens propiciam e possibilitam uma transposição didática mais harmoniosa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, 1996.
- SILVA, ETD **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. Perspectiva, Florianópolis, v.17, n. 31, 1999. pág. 11-19.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2005.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <https://professorpauloaldemir.files.wordpress.com/2014/08/ler-e-compreender-ingedore-koch.pdf> . Acesso em: 20 de julho de 2023.
- GATTI, Bernardete A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais**. Universidade Nove de Julho. EccoS Revista Científica, vol. 1, num. 1, pp. 63-79, dezembro, São Paulo, Brasil, 1999.
- GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.



LUYTEN, Joseph M. **O que é**
Brasiliense, 1983.

literatura popular. São Paulo:

DALVI, Rezende; FALEIROS, Jover (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** Disponível em:
<https://literaturaeeducacao.ufes.br/sites/grupoliteraturaeeducacao.ufes.br/files/field/anexo/Leitura%20de%20literatura%20na%20escola%20-%20demonstra%C3%A7%C3%A3o.pdf>.
Acesso em: 02 de julho de 2023.